

A Missão do Mackenzie e sua Identidade Confessional

Oswaldo Henrique Hack*

Resumo

A missão do Mackenzie e sua identidade confessional foi definida desde seus primórdios em 1870, quando missionários presbiterianos, oriundos dos Estados Unidos da América do Norte, vieram propagar a fé reformada calvinista através da implantação de comunidades e escolas no Brasil. A Universidade Presbiteriana Mackenzie é uma das inúmeras escolas presbiterianas com a missão de ministrar a educação evangélica, fundamentada nos princípios da ética e moral cristã protestante.

Palavras-Chave

Missão, educação, ética, identidade confessional, universidade, projeto pedagógico.

Introdução

O Mackenzie está inserido na história da educação brasileira desde 1870, quando o Brasil buscava diretrizes para o seu programa educacional. Começando com o ensino infantil, a instituição progrediu e acompanhou o desenvolvimento do país, instalando, em 1896, o primeiro curso superior de engenharia no setor privado.

Mesmo com seu objetivo de atender às necessidades brasileiras, num contexto de um país que adotava o catolicismo romano como religião oficial, o Mackenzie não se descuidou de seus propósitos confessionais em toda a sua trajetória. Houve períodos de dificuldades para adaptar-se às leis brasileiras, encontrando forte oposição por ser considerado de origem norte-americana e protestante.

Nosso intuito é analisar, mesmo que rapidamente, o perfil confessional do Mackenzie, uma confessionalidade assumida por seus dirigentes, mas nem sempre percebida e assimilada pelo corpo docente, discente e administrativo.

As ações implementadas a partir de 1996, e confirmadas com a definição do planejamento estratégico de 1997, demonstram que o Mackenzie, em sua missão, quer resgatar a sua confessionalidade. Nosso trabalho procura analisar o contexto histórico com ênfase nas ações implementadas, propondo outras, que definirão a identidade confessional mackenzista.

I. A Missão do Mackenzie e sua Identidade Confessional

As universidades do século XXI devem preocupar-se com o lugar que ocupam na sociedade e ter consciência da missão que devem desempenhar. O processo globalizante também atingiu as universidades, que precisam oferecer uma cosmovisão do mundo atual para a formação integral do ser humano, numa perspectiva de vida solidária e comprometida. Além de buscar o conhecimento e a informação, o ser humano globalizado precisa encontrar seu lugar e sua missão, baseado em valores definidores de suas ações

e sonhos.

O Mackenzie engloba um complexo educacional iniciado em 1870, na cidade de São Paulo, com estudantes desde a educação infantil, ensino médio e superior, abrangendo todas as fases da educação brasileira. O Instituto Presbiteriano Mackenzie, entidade mantenedora, estabeleceu em seu planejamento estratégico a missão e os valores que devem orientar suas ações. Através de sua história centenária, estabelece como seu propósito primordial formar e instruir jovens da comunidade paulistana, visando à cidadania responsável.

A educação mackenzista, de fundamentação calvinista presbiteriana, responsabiliza o aluno quanto a formação de hábitos de estudos regulares, exercício sistemático do autodomínio e autodisciplina, procurando definir valores éticos e morais para uma vida profissional participativa. No conceito calvinista de educação, a ética decorre da fé cristã, não podendo reduzir-se a uma lei moral autoritária e impositiva. A fé cristã exige engajamento ético concreto, que envolve a vida política, econômica e social do mundo (Biéler, p.56).

As escolas de tradição calvinista, tanto na Europa como nos Estados Unidos da América do Norte, apresentavam diretrizes para um ensino organizado, sistematizado e disciplinado. A educação era a própria vivência diária e não a educação para a vida. O ensino oriundo da tradição protestante pretende estabelecer um caráter distintivo e diferenciado em relação às práticas oriundas da escolástica e da antiguidade clássica. A preocupação básica da educação calvinista estava centrada na preparação de cidadãos conscientes e responsáveis. A escola que Calvino imaginava, orientada por princípios e valores éticos cristãos, passou a ser a diretriz norteadora das práticas educativas futuras, em ambiente protestante.

A visão protestante de educação foi difundida por Comenius, quando da publicação de sua obra *Didática Magna*, o tratado da pedagogia moderna (Comenius, 1954). Ele propõe a regeneração dos costumes, mediante a organização de uma rede de escolas capaz de coadunar com o novo modelo de sociedade que a reforma religiosa do século XVI buscava estabelecer. Pretendia ele, pela escola, trabalhar os aspectos atinentes à moralização da vida social, à civilização dos costumes, à racionalidade da vida pública e à institucionalização de uma ética do trabalho.

Em suas palavras:

Nós ousamos prometer uma Didática Magna, isto é, um método universal de ensinar tudo a todos. E de ensinar com tal certeza, que seja impossível não conseguir resultados. E de ensinar rapidamente, ou seja, sem nenhum enfado e sem nenhum aborrecimento para os alunos e para os professores, mas antes com o sumo prazer para uns e para outros. E de ensinar solidamente, não superficialmente e apenas com palavras, mas encaminhando os alunos para uma verdadeira instrução, para os bons costumes e para a piedade sincera. Enfim demonstraremos todas estas coisas *a priori*, isto é, derivando-se da própria natureza imutável das coisas como de uma fonte viva que produz eternos arroios que vão, de novo, reunir-se num único rio; assim estabelecemos um método universal de fundar escolas universais (Comenius, 1954, p.145).

Comenius queria uma escola que formasse homens sábios na mente, prudentes nas ações e piedosos no coração. Apoiada nos pilares da inteligência, memória e vontade, a formação dos homens deveria abarcar, particularmente no trato com a juventude, a

instrução, a virtude e a piedade (ibidem, p.156).

A formação de uma ética protestante, em uma perspectiva calvinista, relacionou-se, pois, em certa medida, com a disposição para o trabalho árduo, com hábitos de preservação, de racionalidade, com a capacidade de inovação e a abertura para o risco. A educação protestante estruturar-se-ia mediante a expectativa de cada um dar o máximo de si à sociedade. Compreende-se, portanto, que essa maximização das potencialidades individuais teria como contrapartida uma dada dimensão de realização pessoal e humana.

Tais disposições de espírito são complementadas por uma formação de base, que valoriza alguns aspectos essenciais no convívio humano, como a honestidade, a tolerância para o outro, a confiabilidade, o sentido de cooperativismo, o senso de responsabilidade social, o autodomínio, a honra e a perseverança. A educação calvinista, desde seus primórdios, pregou uma disciplina intrapessoal. Mais do que isso, pode-se dizer que a educação de matriz protestante compreende a prática e o exercício da virtude, uma disciplina pautada pela dimensão do trabalho, uma vida solidária e responsável, orientada pelos princípios éticos cristãos, fundamentados na Bíblia Sagrada.

O Mackenzie, em sua trajetória educacional, pautou suas decisões e direcionou seus projetos visando contribuir com a educação brasileira conforme a cosmovisão cristã da vida.

O fundamental dever do educador cristão, no caso, protestante, não é pôr a escola a serviço de suas instituições eclesiásticas, porém, estar a serviço daquela. Não é lançar mão de recurso tão fácil do poder coercitivo da educação para moldar mentalidades, ampliar o domínio eclesiástico, mas, ao contrário, implantar um clima de autêntico desenvolvimento do caráter, sem hipocrisias e com absoluto senso [sic] de responsabilidade na experiência da liberdade em face das opções morais com que os jovens se defrontam (Mota, 1970, p.100).

O próprio Horace Lane, diretor do Mackenzie College por mais de 25 anos, ao definir os princípios norteadores da pedagogia mackenzista, afirma:

Esta é a única escola mista bem-sucedida de todo o Império e assim o valor da co-educação é mui fortemente acentuado. As moças são mais femininas e senhoras de si; os rapazes mais educados e polidos. Não se podem exagerar os valores educacionais e sociais atuando nas mudanças sociais da sociedade aqui. Em nossa escola, o filho do barão assenta-se no mesmo banco ao lado do filho do cocheiro ou do jardineiro do barão. Os filhos do presidente confundem-se com os filhos de imigrantes com bolsas de estudos e aprendem com estes, no mesmo livro, que todos são igualmente filhos de nosso grande Pai e que o mesmo Senhor morreu para salvá-los a todos (Ibidem, p.105).

A implantação dos colégios protestantes foi pautada dentro dos princípios que pudessem firmar os propósitos evangélicos para a formação integral do ser humano. Os princípios religiosos e educacionais foram preservados com tenacidade na história mackenzista, embora imperceptíveis por longo tempo. A premissa de que a religião é uma das bases para a educação integral orientou a pedagogia protestante nos inúmeros colégios fundadores no Brasil. Como a formação do caráter, a construção de uma sólida moral e o estabelecimento de princípios éticos são básicos para a definição da personalidade humana, nota-se que a religião não pode ser relegada ao segundo plano.

O próprio fundador do Mackenzie, o pastor missionário George Chamberlain, traçou os

propósitos bem definidos de sua escola nascente:

A escola ministrará, antes de mais nada, educação evangélica nos moldes dos mais sagrados princípios da moral cristã e protestante; e, dentro desse conceito, ficava excluído todo o elemento de propaganda religiosa na escola e limitada sua função às questões de moralidade ética, baseada no ensino de Cristo (Garcez, 1970, p.32).

O conceito educacional da Escola Americana e do Mackenzie excluía o proselitismo religioso, a falta de conteúdo, sem descuidar-se da orientação religiosa. Para os fundadores, os princípios religiosos deviam ser ensinados mais pelo exemplo de vida do que na tentativa de criar uma educação catequética.

A partir de 1940, o Instituto Mackenzie, sucessor do Mackenzie College, reafirma sua missão confessional, pautada nos princípios éticos cristãos, definindo em seus estatutos a visão de edificar uma instituição educacional na qual qualquer pessoa poderia encontrar liberdade de expressão, respeitando-se o princípio da tolerância com responsabilidade social. O artigo 2º de seu estatuto estabelece:

O instituto, conservando as tradições e o nome do antigo estabelecimento de ensino Mackenzie, o qual foi fundado por evangélicos homens despreendidos e de espírito elevado, crentes dos benefícios da religião nas funções espirituais e educativas, terá por fim seguir o exemplo de seus fundadores e, com o mesma fé que os animou, manter nesse ambiente cristão de despreendimento e operosidade, em suas propriedades e naquelas que lhes forem locadas, emprestadas ou cedidas a qualquer título, curso de ensino primário, secundário, onde qualquer pessoa, independente de sexo, raça ou crença, possa obter educação e instrução.

A identidade confessional assumida do Mackenzie permeia suas páginas históricas. Nem sempre a confessionalidade foi percebida, porque muitos líderes da instituição não comungavam a mesma convicção religiosa, nem a identidade protestante. A tolerância religiosa, sempre preservada, permitiu que alunos e professores de todas as origens religiosas encontrassem no Mackenzie um ambiente educacional agradável e convidativo, sem nenhuma restrição de qualquer espécie.

A instituição dedicou-se ao ensino de maneira tão sôfrega e definida que não se preocupou em estabelecer linhas de ação que preservassem os sinais de sua confessionalidade protestante. Era clara a intencionalidade confessional; basta reler os documentos e registros:

Estamos envolvidos, em todas as partes do mundo, num conflito de valores. O desafio feliz dessa luta dependerá das nossas convicções e do poder dos nossos valores morais e espirituais. A educação deve ser julgada não tanto pelo que o homem possui em conhecimentos, mas sim pelo que é e pelo que faz. Capacidade para uma cidadania eficiente e honesta é mais importante do que erudição. Ciente da sua responsabilidade e do grande poder que está em suas mãos, o Mackenzie tem como alvo a formação do caráter do homem, que é mais importante do que a eficiência técnica (Mackenzie, Prospecto, 1956, p.32).

A intencionalidade de marcar presença como escola protestante, todavia, não era percebida na sociedade paulistana como um todo. Nada havia de especial que identificasse a instituição, a não ser a intenção e o registro dos documentos. A confessionalidade assumida historicamente não oferecia seus reflexos na vida

educacional. Não havia proposta pedagógica que inserisse o ensino religioso, nem prática costumeira que transmitisse os valores morais e espirituais aceitos. Os alunos, desde a educação infantil até o ensino superior, recebiam a orientação puramente educacional. Havia uma confessionalidade latente, se assim podemos dizer, mas não visível e percebida.

II. Missão Institucional

O Mackenzie tem sua missão definida desde seus primórdios. Tanto os pioneiros fundadores como seus sucessores mantiveram os mesmos ideais, expressos nas definições estatutárias da entidade mantenedora:

O Mackenzie, fundado em 1870 por missionários presbiterianos, convictos dos seus benefícios da educação na melhoria das condições sociais do povo, conservando as tradições do antigo estabelecimento inicialmente designado Escola Americana, depois Colégio Protestante e, posteriormente, Mackenzie College e Instituto Mackenzie, visa manter em ambiente de fé cristã evangélica, firmada na Bíblia Sagrada, não só a educação básica, continuada e teológica, mas também cursos em todos os graus de ensino, inclusive formação profissional e atividades correlatas, abrangendo a pesquisa e a prestação de serviços inerentes à formação acadêmica, dando oportunidades às pessoas que, independentemente de sexo, raça ou crença, procurem suas escolas para obter instrução, educação e cultura.

Confirmados os propósitos confessionais, o Instituto Presbiteriano Mackenzie passou à realização do seu primeiro planejamento estratégico em 1997. Em suas posteriores revisões, em 1999 e 2001, foram mantidos os mesmos conceitos da visão, missão e valores ou princípios.

Ao definir sua visão, o Mackenzie reconheceu-se como uma instituição educacional presbiteriana dedicada às ciências divinas e humanas, caracterizada pela busca contínua da excelência no ensino, na pesquisa e na formação integral do ser humano, em ambiente de fé cristã evangélica reformada. O referencial "evangélica reformada" reporta-se ao movimento religioso do século XVI sob a liderança de João Calvino. Do reformador religioso Calvino originou-se o calvinismo e, mais tarde, o presbiterianismo.

Com os olhos fixos na visão, o Mackenzie definiu sua missão:

Educar o ser humano para o exercício consciente e crítico da cidadania, preparando-o para a liderança, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, através do ensino e das atividades científicas, culturais, esportivas, sociais e espirituais.

A missão pode ser entendida, portanto, como um compromisso da Universidade Presbiteriana Mackenzie em:

- Oferecer aos seus alunos uma Carta de Princípios Éticos, baseada nos fundamentos do cristianismo, nos ditames da consciência e do bem, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- Formar cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de

superar os problemas com os quais venham a se defrontar;

- Formar profissionais com inteligência autônoma, que se utilizem de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do aprender a pensar, voltada à ação concreta e empreendedora;
- Ensinar, em sua tarefa de ensino e pesquisa, criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- Orientar as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.

Decorrentes da missão, foram estabelecidos os valores e princípios institucionais:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, iniciativa, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No processo decisório: busca do consenso, justiça e verdade, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia;
- No processo de relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- Em todas as circunstâncias: "o amor que é o vínculo de perfeição".

Os valores e princípios identificam a Universidade Presbiteriana Mackenzie com uma ação educativa, calcada em valores humanistas, firmados na tradição reformada calvinista, a qual constitui âncora institucional ao longo de sua história. Também proclama que acredita no homem como ser criado por Deus, que deve buscar sua realização individual, social, desenvolvendo sua vida integral, com formação holística, nas áreas física, intelectual, moral, ética e espiritual. Em sua cosmovisão calvinista, procura oferecer, aos seus alunos, princípios orientadores de valores religiosos e humanitários.

III. Projeto Pedagógico

A Universidade Presbiteriana Mackenzie, baseada na missão institucional, confeccionou seu Projeto Pedagógico procurando oferecer diretrizes para a prática educacional. O Mackenzie concebe a educação com especial responsabilidade na construção de um mundo mais solidário, mais humano, sendo chamado a contribuir na edificação de uma nova realidade guiada por um humanismo com dignidade, priorizando o conhecimento dos valores éticos, morais, espirituais e culturais.

Sendo assim, o Projeto Pedagógico procura definir os seguintes direcionamentos:

- A humanização deve ser alcançada pelo crescimento interior do indivíduo, firmado na dedicação ao trabalho, nas responsabilidades sociais e no respeito à cultura como um bem de toda a humanidade;
- A dimensão ética e moral deve ser alcançada, visando ao progresso social e material, justo e equilibrado, em que todos possam ter acesso aos respectivos benefícios, definindo direitos e deveres, para a realização e dignificação da pessoa e de toda a comunidade;
- A busca de uma formação holística de cidadãos conscientes, éticos, críticos, criativos e com capacidade de discernimento de maneira ativa e positiva nos destinos da nação brasileira;
- A formação de cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, priorizando soluções éticas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- A orientação de ações sociais, buscando a consciência crítica e exercitando a participação e a cooperação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano;
- A busca crescente da melhoria da qualidade de suas funções e atividades, compromissada com as demandas da comunidade, sensíveis a ela, e em consonância com a Lei n. 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – em especial os artigos 2º e 3º (incisos I a IV, VII, IX a X) e o artigo 43.

O projeto pedagógico direcionou o caminho a ser seguido e propôs um plano a ser delineado e construído com firmeza e determinação. Implantar um projeto numa instituição centenária requer medidas conciliadoras e oportunas. A mudança é importante, mas a direção se torna mais importante do que a velocidade. Precisamos absorver o conceito de liderança, como a arte de conseguir que os outros queiram fazer aquilo que estamos convencidos de que deve ser feito.

Sua implantação está sendo paulatina, buscando-se a participação de todos os colegiados universitários e setores de ensino. É um projeto eminentemente de ação coletiva e cooperativa. A cooperação e o apoio de todos, docentes e discentes, são fundamentais, porque o projeto interfere na organização curricular, na organização do tempo e do espaço universitário, bem como na formação pedagógica permanente de seus professores.

Para que sejam alcançados os novos objetivos educacionais na busca da qualidade pedagógica, torna-se necessário que os próprios cursos passem por reformulações. A organização dos currículos requer o planejamento de disciplinas e atividades que permitam atingir as metas desejadas. Esta organização curricular terá como ponto de convergência os objetivos e metas concretas para o curso como um todo, que definirão as disciplinas e atividades a serem realizadas, assim como a contribuição que cada disciplina deverá oferecer para a formação pretendida.

IV. Proposta Confessional

O planejamento estratégico da Universidade Presbiteriana Mackenzie definiu seus valores fundamentados na ética cristã, por ser uma instituição confessional que acredita ser o caráter divino o princípio básico da própria ética. Um conceito de ética, de origem estritamente humana, pressupõe uma ênfase nos direitos, como ponto de partida que regula todo relacionamento humano (ultrapessoal, interpessoal e estrutural).

Um conceito ético que flua do próprio caráter do Deus Criador pressupõe que todo o relacionamento humano deva ser regulado por deveres e responsabilidades em relação a Deus, à verdade, à integridade pessoal, ao semelhante e às estruturas conjunturais, sociais e institucionais. Dessa maneira, uma ética cristã de fundamentação reformada presbiteriana é diferenciada por ser teocêntrica e por direcionar todo relacionamento humano para a responsabilidade individual, coletiva e institucional, quanto à justiça e ao amor ao próximo, que é a manifestação objetiva do caráter divino das relações com o mundo criado e no mundo criado, segundo sua própria vontade soberana.

O horizonte da ética cristã presbiteriana transcende os relacionamentos humanos, pois ultrapassa os limites do próprio tempo e espaço. Ainda que haja necessidade de relevância e de contextualização histórico-social de suas formas de expressão, seus princípios são tidos como universais. A ampliação histórico-social dessas formas de expressão e princípios, de modo claro e decisivo, é especialmente necessária no contexto brasileiro, latino-americano e de aldeia global.

Da visão e missão fluem os valores humanos cristãos presbiterianos com os quais a Universidade Presbiteriana Mackenzie está comprometida. Esses valores manifestam-se na busca da qualidade e da excelência no ensino, na pesquisa e na formação integral do ser humano. O intuito é prepará-lo para a vida, o trabalho e o exercício da cidadania, num ambiente de fé cristã.

Nessa mesma direção, para sedimentar os valores cristãos semeados nos alicerces históricos do Mackenzie, criou-se a Escola Superior de Teologia, para ser mais uma oportunidade de reflexão e aprofundamento, buscando reconhecer a identidade institucional, diluída através dos anos e até mesmo secularizada na esteira de sua própria expansão. O esforço institucional, a partir do planejamento estratégico de 1997, foi pelo resgate da identidade mackenzista, presente, mas nem sempre sentida e reconhecida.

Esse fenômeno é também identificado nas universidades centenárias norte-americanas, que perderam ou diluíram as suas identidades cristãs presbiterianas, estando muitas delas já irreconhecíveis como instituições confessionais. Há uma preocupação atual quanto ao esforço do resgate histórico confessional, tentando redefinir a missão das universidades presbiterianas no século XXI.

O Mackenzie, como instituição, passou pelo mesmo processo. Quer agora reconquistar seu espaço no contexto brasileiro.

Outra iniciativa que impulsiona para o alvo proposto é a criação da disciplina de Ética e Cidadania, que está sendo oferecida em todas as turmas ingressantes. Isso significa que o aluno mackenzista recebe, por dois semestres, todas as noções dos princípios éticos e sua aplicabilidade na conjuntura brasileira, visando prepará-lo para o exercício de uma cidadania consciente, crítica e responsável.

A disciplina ministrada não tem conotação catequética denominacional, nem cores político-partidárias, porque a ética cristã responsabiliza o ser humano, inserido na

sociedade, por uma cosmovisão holística, de cidadão do planeta Terra e do reino de Deus. Entendemos como reino de Deus o espaço onde o Deus Criador é reconhecido e aceito como Senhor da História e do mundo criado. Para o cristão, o mundo foi criado e é dirigido pelo Criador, daí que se repete diariamente na face da Terra aquela oração ensinada pelo mestre Jesus Cristo:

Pai nosso, que estás no céu; santificado seja o teu nome, venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como nos céus... (Mateus 6:9-10)

V. Pedagogia Mackenzista

Com o objetivo de alcançar todos os seus alunos – da educação infantil, ensino básico até o superior – o Instituto Presbiteriano Mackenzie, na condição de mantenedor, definiu como princípios básicos da pedagogia mackenzista:

- Pedagogia integral
- Pedagogia evangélica reformada
- Pedagogia participativa
- Pedagogia solidária

Pedagogia Integral

Favorece o crescimento integral do aluno, isto é, contribui com o ensino-aprendizagem pela aquisição de dados, de habilidades e de hábitos. É a construção da pessoa pela pessoa – e a pessoa em sua inteireza. Grandes educadores do passado defenderam a proposta de educar a criança por inteiro, de maneira holística. Busca-se uma educação pessoal que acompanhe a cada um, segundo as próprias necessidades, e que favoreça um ambiente humano, adequado ao amadurecimento individual.

Pedagogia Evangélica Reformada

Baseia-se na Bíblia Sagrada. Orientada pelo princípio bíblico, a pedagogia da presença enfatiza a proximidade entre o educador e o educando. Imbuído de uma atitude pessoal de amor e calor humano, o educador procura orientar com disciplina, sem inibir nem oprimir; sabe afastar-se no momento oportuno e marcar presença diante da necessidade; encoraja o educando a crescer e a agir com liberdade e responsabilidade; o espírito de família conduz a uma acolhida carinhosa e participativa de todos os membros da comunidade mackenzista; o amor ao trabalho é incentivado ante a indolência e a felicidade excessiva, propondo esforço e constância como condições para o desenvolvimento do educando. O trabalho representa, assim, elemento constitutivo da dignidade da pessoa humana. A interioridade e a relação com Deus, levando o educando à reflexão e ao compromisso social, com responsabilidade pessoal, marcou o perfil da pedagogia mackenzista em sua história.

Pedagogia Participativa

Leva o educando a promover o seu próprio crescimento, envolvendo-o no processo educativo pessoal e grupal. Ele deve fazer parte do processo educativo para sentir-se responsável e co-autor, sendo desafiado desde a infância a construir o seu mundo e seus relacionamentos, buscando seus direitos e cumprindo seus deveres. A pedagogia busca dar respostas às necessidades dos educandos na situação de vida em que se encontram. Exercita-se a capacidade de adaptação, tanto nos conteúdos quanto na metodologia, para oferecer-lhes os instrumentos necessários, evitando uma aprendizagem distante da realidade. Essa pedagogia de educar baseando-se na vida orienta também para a formação religiosa, para a aquisição de princípios e valores norteadores e permanentes.

Pedagogia Solidária

Propõe um olhar para a necessidade do ser humano, principalmente para a realidade das minorias e para a proposta de igualdade de oportunidades diante da formação humana. A pedagogia mackenzista procura oferecer condições para os menos favorecidos, como um incentivo para que busquem uma nova realidade de vida. Os preceitos de solidariedade sempre ancoraram o projeto Mackenzie, cuja proposta educativa inspirou-se nos princípios da tolerância, em termos religiosos; da democracia, em seus aspectos políticos; e no pioneirismo, em sua dimensão pedagógica.

As diretrizes norteadoras da proposta pedagógica mackenzista estão, no presente momento, em perfeita sintonia com as orientações do relatório Jacques Delors para a Unesco, cuja referência supõe quatro pilares da educação do futuro:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a viver juntos, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (Delors, 1998, p.101).

VI. (Re)construindo um Perfil Confessional

A intenção primeira do idealizador e fundador do Mackenzie, George Chamberlain, de que a Bíblia Sagrada devia ser o livro símbolo delineou o perfil institucional, embora ténue e despercebido muitas vezes. A frase que marcou a personalidade e a convicção de Chamberlain foi pronunciada quando da visita do Imperador do Brasil., D. Pedro II, à Escola Americana, em 1878: "A Bíblia tem estado aberta na escola desde o primeiro dia de sua abertura e, quando fechar-se, fechar-se-ão também as portas da Escola Americana" (Garcez, 1970, p.73-4).

Nosso propósito, no presente artigo, foi o de resgatar a própria identidade histórica de uma instituição que primou e se esforçou em manter seus princípios éticos cristãos, que, nas palavras de Comenius, se traduz em três objetivos: "a erudição, que tem por objeto a razão do homem; a educação moral, que busca o caráter e a independência do homem; a piedade, que visa ao conhecimento de Deus" (Mota, 1970, p.111).

Referências

ABBAGNANO, Nicola, VISALBERGUI, Aldo. *A história da pedagogia*. Lisboa: Horizonte, 1981.

BENNE, Robert. *Quality with Soul*. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 2001.

BIÉLER, André. *O pensamento Social e Econômico de Calvino*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990, p. 56.

CAULY, O. *Comenius: O pai da pedagogia moderna*. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

CHAUN, Pierre. *O tempo das reformas (1250-1550): A Reforma Protestante*. Lisboa: Edições 70, 1993.

COMENIUS, J. A . *A Didática Magna*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954.

CUNHA, Luiz Antonio. *A Universidade temporã: O ensino superior da Colônia à Era de Vargas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

DELORS, Jacques. *Relatório da Unesco*. Paris, 1998, p.101.

DEWEY , John. *Vida e educação*.. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (*Os Pensadores*)

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. *A Universidade brasileira em busca de sua identidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

GARCEZ, Benedito N. *Mackenzie*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1970

HACK, Osvaldo H. *Protestantismo e educação brasileira*. 2ed.. São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

HOLMES, Arthur F. *The Idea of a Christian College*. Grand Rapids: Eerdmans Publishing

Company, 1999.

MARSDEN, George M. *The Soul of the American University*. New York: Oxford University Press, 1994.

_____. *The Outrageous Idea of Christian Scholarship*. New York: Oxford University Press, 1997.

MOTA, Jorge Cesar. A procura das origens do Mackenzie. In: *Mackenzie Centenário 1870-1970*. São Paulo: Gráfica Sangirard, 1970.

ROSSATO, Ricardo. *Universidade: nove séculos de história*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1998.

SCHWARTZMAN, Simon. *O Ensino Superior no Brasil: a busca de alternativas*. Brasília: Educação Brasileira, 1996.

SOUZA, José Newton. *Perspectivas cristãs da Universidade*. Salvador: Odeam, 1986.

WADDELL, W. A. *Mackenzie College: Escola Americana, notas sobre a sua história e organização*. São Paulo: Typ Siqueira, 1932.

WEBER, Max. *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*. 21ed. Londres: Unwin Hyman, 1990.

WELLS, Ronald A (Ed.). *Keeping Faith*. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1996.

* Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie; presidente da Junta de Educação Teológica da Igreja Presbiteriana do Brasil.